O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã:
Tempo instavel, com chuvas. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste, com rajadas frescas.
MAXIMA 25.4
MINIMA 21.1

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até hora:
"Uiraguas", às 6 horas; "Uruguay Star" às 6 horas; "Andrés C", às 7 horas "Nova Andaluzia", às 9 horas; "Francesco Morosini", às 10 horas; "Fosna", às 14 horas; "Rio Carcarana", às 16 horas; "Marmaryork", às 23 horas.

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 28 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.130

SAIRA' DA REUNIÃO DE BELO HORIZONTE O CANDIDATO MINEIRO

O gov. Milton Campos convidou os srs. Bernardes e Valadares

Espirito conciliatorio da UDN com referencia ás reivindicações do PSD — 20 dias para o esboço do programa e recusa do PR a participar da comissão

Carlos Castello Branco
(Do O JORNAL)

Feitas as sondagens preliminares pelo sr. Mario Brant, que conversou com os srs. Artur Bernardes e Benedito Valadares, o governador Milton Campos dirigiu-se ontem para a residencia do presidente do PR e do PSD de Minas, ala ortodoxa, convidando-os a participarem de uma conferencia em Belo Horizonte, a qual estarão presentes tambem os srs. Alberto Deodato e Martins da Costa, pela UDN e PSD, ala liberal. O convite com o qual o sr. Milton Campos oficializou a sua iniciativa foi feito pelo telefone interurbano, tendo a ligação ao chefe republicano sido completada ás 19 horas, depois de ter sido tentada pela manhã.

NOVIDADES NA PRÓXIMA SEMANA

A reunião deverá realizar-se no correr da proxima semana e os prognosticos de diversas fontes adiantam, que a mesma está destinada a tornar uma realidade a união politica mineira, a qual se objetivará na escolha de um candidato que será oferecido á consideração dos partidos nacionais.

A essa altura, deixa de ser uma simples conjetura para transformar-se num movimento enraizado na UDN e no PSD e que começa a envolver o PSD, a articulação da candidatura do governador de Minas, muito embora os lideres udenistas insistam em afirmar que não haverá idéias nem nomes preestabelecidos para as conversações. Apenas um pensamento deverá presidir a conferencia, declarou-nos o secretario geral da UDN, sr. Monteiro de Castro, e esse é o da pacificação dos partidos do meu Estado para oferecerem uma solução ao pais.

DUAS DIFICULDADES

Deve-se registrar, contudo, que duas dificuldades, e ambas de origem pessedista, se erguem no caminho da recomposição da frente mineira. A primeira delas diz respeito ao estado das negociações com o Partido Trabalhista, as quais, na fase do acerto de programas, não podem ser abandonadas sem pretexto justo. A outra refere-se especificamente ao PSD mineiro, que tem demonstrado resistencias á idéia, por ignorar os objetivos precisos do encontro. Dificilmente admitem os pessedistas do sr. Valadares que haja um determinismo natural sem objetivos premeditados e temem eles que se vejam envolvidos por um movimento ao qual não possam dar o seu apoio, sem representarem um fracasso. Em termos objetivos, essa impugnação pessedista quer dizer que, embora dispostos a apoiar um candidato de todo o Estado, não estão dispostos a chaminés do Palacio da Liberdade soltem a fumaça branca.

— Se a decisão demorar, temos ainda o exemplo do Vaticano — acrescentou — cortaremos as rações de pão e agua...

O PR RECUSOU O CONVITE DO PSD

Reuniu-se ontem á tarde, no gabinete do sr. Cirilo Junior, o comité diretor do Partido Republicano para tomar conhecimento do convite pessedista de participação na comissão mista de programa. Sob a presidencia do sr. Artur Bernardes, os republicanos, conforme se previa, abstiveram-se de indicar representantes para o referido órgão, embora reiterassem os seus propositos de examinar oportunamente qualquer sugestão que leve ao entendimento dos partidos.

A decisão do PR não foi unanime, havendo alguns votos em contrario.

DAQUI HA' 20 DIAS

Foi decidido, na comissão do programa, que os trabalhistas elaborem preliminarmente um esquema de programa e o ofereçam ao estudo do PSD. Ontem, estiveram a respeito o sr. Guilherme do Amaral, representante do PTB no orgão interpartidario. Disse-nos ele que amanhã dentro de 15 ou 20 dias poderiam ele e seus companheiros dar conta da sua missão. Como os pessedistas consumirão alguns dias para o exame do ante-projeto, antes que haja a reunião conjunta para debate do mesmo, não se pode esperar antes de um mês e meio a dois estejam concluidos os trabalhos da comissão de programa.

FRANÇOIS ROGER PEYRE, O HOMEM DO "ESCANDALO DOS GENERAIS" — Este é um dos homens envolvidos no "escandalo dos generais," assunto que, pela sua gravidade, vem preocupando os circulos oficiais franceses. Um relatorio secreto sobre o caso foi entregue ao presidente nacional caiu em mãos estranhas, e agora um Comité de Investigações do Parlamento francês procura apurar responsabilidades. Um dos implicados, como informam noticias procedentes de Paris, é o personagem cuja fotografia estampamos aqui: Francois Roger Peyre. Diz-se na França que François fugiu para o Brasil, mas ele afirma que veio ao nosso país a negocios. (Reportagem na 8.ª página desta secção).

HÁ LEIS PREJUDICIAIS AOS INTERESSES DO PAÍS

Definem-se as classes produtoras na mesa redonda ontem encerrada

Memorial dirigido á nação pelas entidades patronais — Contra as leis Malaia e de participação nos lucros — Unanimidade dos pontos de vista

Reiniciaram-se, ontem, ás 10,30 da manhã, os trabalhos da Mesa Redonda das classes produtoras que, realizada por convocação do presidente da Confederação Nacional do Comercio, tem por objetivo debater, em seus vários aspectos, o projeto de lei da participação dos operários e empregados nos lucros das empresas. Dirigiu a reunião plenária das delegações das entidades patronais o sr. João Daudt de Oliveira que, preliminarmente, expôs as finalidades da assembléia, destinada a complementar as indicações apresentadas no dia anterior. Sugeriu o sr. João Daudt, em concordancia com entendimentos previamente havidos com os chefes das representações, que fosse elaborado um grande documento apontando a Nação os inconvenientes da execução de uma lei para a qual não existiriam, em nosso país, e condições adequadas.

OS DEBATES

Calorosos debates têm lugar em torno não só da sugestão apresentada como dos meios de levá-la a prática. Em geral as opiniões convergem para a aceitação da proposta. Surgem porem dúvidas quanto aos poderes que serian conferidos aos relatores daquele documento, pois nem todas as delegações tiveram autorização de suas entidades para deliberar de moto próprio. Neste sentido está incluida a representação paulista que, por intermédio do sr. Hamilton Prado, embora acordando em principio com a elaboração do memorial aludido, sente-se impossibilitado de delegar poderes que não havia recebido. Seria mais indicado — sugere o sr. Hamilton Prado — que o texto antes de definitivamente aprovado, fosse submetido ás entidades ali representadas para sua ratificação.

CONTRA A LEI MALAIA

Apesar de adiantadas as discussões, ainda não ficam bem caracterizados os objetivos da comissão que se tem em vista esclher. E é nesse sentido que a assembléia procura, agora, fixar os seus rumos. Enquanto alguns delegados participam da idéia de que o documento deve consistir num relatorio dos debates, outros desejam a elaboração de um profundo estudo crítico da lei em andamento na Camara. A mesa, pela palavra do seu presidente, sr. João Daudt, pensa que não só o projeto de participação nos lucros deve ser encarado, porem, igualmente, em todos os seus angulos, a lei de repressão ao abuso economico que prejudica tambem merecer a repulsa das classes produtoras brasileiras.

RESOLUÇÃO CONCILIATORIA

Procurando harmonizar os pontos de vista do plenario, são submetidas á consideração dos presentes, finalmente, duas propostas que, depois de discutidas, são aprovadas. Fica resolvida a constituição de uma comissão composta de todos os presidentes

(Continua na 2.ª página)

Candidato de conciliação no Amazonas

MANAUS, 27 (Meridional) — A propósito das acusações feitas pelo sr. Pereira da Silva ao governador Leopoldo Neves, de violências contra elementos do PSD, a reportagem ouviu o senador Alvaro Maia, que ora se acha em Manaus, e que declarou: "O governador Leopoldo Neves cumpriu a lei e assegurou as liberdades constitucionais no pleito de 15 do corrente em Boca do Acre". Relativamente aos rumores de que as classes conservadoras estariam empreendendo um movimento para conseguir um candidato de conciliação, o sr. Alvaro Maia achou a idéia louvavel, embora não tenha conhecimento dela.

BEVIN

O DRAMA DE SILVA RAMOS:

ENFERMO E SEM DINHEIRO PARA A SUA DEFESA

Fortuna bloqueada no Brasil em consequencia das restrições cambiais

De Samuel Wayner, enviado especial dos "Diarios Associados" — Via Meridional

BAYONNE, 27 — Paradoxalmente, o milionario João Carlos da Silva Ramos, apontado na França como a terceira fortuna do Brasil, está ameaçado de perder a sua liberdade por falta de dinheiro. Eis uma consequencia inteiramente inesperada das nossas atuais restrições de ordem cambial sobre a vida de um cidadão brasileiro.

BLOQUEADA A FORTUNA

— "O meu processo e a minha defesa estão me custando muito dinheiro" — declarou-se J. C. da Silva Ramos durante a longa entrevista que dele obtivemos na propria prisão de Bayone, e de que já transmiti antes a primeira parte.

— "Preciso, pelo menos, de 3 e meio a 4 milhões de francos, o que representa cerca de 200 mil cruzeiros em moeda brasileira — disse-me Silva Ramos. Ora, todo o meu dinheiro se encontra no Brasil. Depende, portanto, da Fiscalização Bancaria e do diretor da Carteira Cambial do Banco do Brasil, dr. Castro Menezes, a quem solicitei autorização para transferir para a França aquela importancia. Até este momento não recebi ainda qualquer resposta. Preciso pagar os meus advogados, que cobram ninguem ignora, ao considerados dentre os melhores de França e, portanto, bastante dispendiosos, assim como necessito cobrir outras despesas."

Prosseguindo dramaticamente na descrição das dificuldades em que pelem cambial que está ameaçando a sua liberdade, J. C. da Silva Ramos conclue com este apelo:

— "Não peço nada a ninguem, peço apenas que me permitam usar o meu proprio dinheiro em defesa de minha liberdade. E quanto mais rapidamente o meu apelo seja ouvido, menos angustiante e inquietante será a minha situação."

APELO A' FISCALIZAÇÃO BANCARIA

Com efeito, este reporter não teve maiores dificuldades em constatar a veracidade das declarações de Silva Ramos. Todos os membros de sua família com quem entrou em contacto, seja madame Laroche, mãe de João Carlos, seja Hermana, seu primo e que não tem João outra coisa a fazer senão dedicar seu tempo á defesa de João Carlos, já estão com as reservas praticamente esgotadas pelas imensas despesas exigidas pelo processo a que está sendo submetido o jovem brasileiro. E como também eles têm os seus bens no Brasil, a situação é identica para todos, motivo porque cada dia recebem de Sua Excia se seu o apelo que João Carlos está fazendo á fiscalização bancaria e ao dr. Castro Menezes.

DOENTE DO PULMÃO

Outro assunto que vem preocupando os parentes e amigos de João Carlos é o de sua saude. Há quase mais de 3 anos, João Carlos esteve doente de um pulmão. O jovem brasileiro teve mesmo que se submeter a uma intervenção cirurgica pneumotorax durante certo tempo. Agora com a sua permanencia na prisão, apesar de ter a humidade que penetram livremente em sua cela, João Carlos corre o perigo de uma recaida que poderia ser fatal. Para evitar isso, sua liberdade deve ser, portanto, imediatamente concedida e as autoridades de João Carlos parecem estar dispostos a não medir sacrifícios.

João Carlos da Silva Ramos, entretanto, demonstra verdadeiro horror á ideia de que sua antiga enfermidade possa ser explorada sentimentalmente a seu favor. Ele deseja que a sua liberdade seja obtida graças á exclusivamente á convicção que o juiz Pezin venha a criar sobre a sua inocencia e nunca devido a motivos de ordem sentimental. Por isso mesmo o jovem prisioneiro recusa-se a me falar sobre a sua atual enfermidade pulmonar, diz que está muito bem cuidado na prisão de Bayonne, prefere me revelar os seus planos futuros.

REABILITAÇÃO DO NOME

— "Espero ser posto em liberdade logo que terminar a segunda reconstituição da noite em que Monique Faiebe foi assassinada. Depois disso, uma nova reconstituição, marcada para amanhã, é mais um produto da chicanice

(Continua na 4.ª pág.)

SHELL TOX
inseticida
contém:
L384
a outra fôrça
destruidora
de insetos

REIVINDICAÇÃO DOS FARMACEUTICOS

Melhores condições de vida e equiparação ao funcionalismo

Querem nova edição da Farmacopeia Brasileira e organização de um Formulario Nacional — Restrições ao Laboratorio de Controle de Medicamentos

Borba Tourinho
(O JORNAL)

(Nona de uma serie de reportagens)

Varias são as reivindicações da classe farmaceutica, que se resente antes do mais como silenciosa e prof. Militino Cesario Rosa, presidente da Associação Brasileira de Farmaceuticos, da falta geral de compreensão da significado da profissão.

— Infelizmente, — afirmou — não só o grande publico, mas tambem grande parte das elites não alcança o que seja a profissão farmaceutica. E' lamentavel que pessoas de certa cultura, algumas ocupando até cargos de responsabilidade na administração publica, considerem o farmaceutico como mero vendedor de remedios, o que traduz, sem duvida, a absoluta ignorancia do que seja a Farmacia".

FALHAS NO ENSINO

Mostra a seguir o prof. Militino Cesario que o farmaceutico cursa uma Escola Superior, onde se exigem conhecimentos aprofundados de química organica e inogarnica, bromatologia, toxicologia, quimica analitica, etc. e declara que para que as reivindicações da classe sejam devidamente ponderadas, far-se-á mister situar o farmaceutico no lugar a que tem direito e que de justiça merece ao lado dos colegas das outras classes liberais de mesma instrução. E acrescenta:

— "Que o ensino farmaceutico apresenta falhas entre nós não há duvida, como aliás acontece com o ensino no Brasil, de um modo geral. De longa data, vêm os farmaceuticos, através de suas associações de classe, em seus congressos e nas convenções anuais, pleiteando junto as autoridades a reforma do ensino nas Faculdades de Farmacia, a fim de adaptá-lo ás necessidades impostas pela evolução da ciencia Assim as reivindicações da classe partem da formação cultural do farmaceutico".

EQUIPARAÇÃO DOS FARMACEUTICOS

Salienta o sr. Cesario Rosa que já se encontram no Congresso as Bases e Diretrizes da Reforma do Ensino. Confia na aprovação das mesmas, e depois, alude a outra reivindicação da classe: — Equiparação do farmaceutico no serviço publico ás demais profissões liberais.

"De fato, verifica-se uma injusta situação para com a função do farmaceutico nos diferentes quadros do Serviço Publico. E ta situação, evidentemente injusta e inexplicavel, precisa ser removida porque o farmaceutico tem o seu curso universitario, completo e especializado, e exerce uma profissão de maxima responsabilidade, tão importante como as que cabe aos demais profissionais".

Batem-se tambem os farmaceuticos pela regularização do comercio de drogas. A proposito afirma o presidente Cesario Rosa:

"Medidas de defesa da saude do povo como, por exemplo, a venda

(Continua na 2.ª página)

Não houve nenhum acôrdo entre os srs. Adhemar e Novelli

"O futuro é incerto", diz o sr. Mozart Lago

A proposito do entendimento que teria havido entre o governador Ademar de Barros e o sr. Novelli Junior, a fim de que este, assumindo o governo de São Paulo, não exercesse qualquer pressão contra os correligionarios do chefe pessepista, vimos ontem o sr. Mozart Lago, presidente do diretorio do P.S.P. no Distrito Federal.

O sr. Mozart Lago foi apontado como o mediador nessa conversação e por isso a sua palavra tem a maior importancia sobre o assunto.

— Não houve e não há nenhum entendimento entre o sr. Ademar de Barros e o vice-governador Novelli Junior. Estou afirmando isso com absoluta convicção. A referencia ao meu nome resultou do fato de ser eu amigo do Novelli Junior, como aliás de toda a familia do presidente Dutra. Sai do PSD, mas não cortei relações com os velhos amigos.

Todavia, a verdade é esta: não houve qualquer entendimento entre aqueles politicos.

Perguntamos ao sr. Mozart Lago se ainda haveria o propalado acordo. S. S. respondeu bem humorado:

— Quem sabe? O futuro é incerto.

AS ELEIÇÕES NA INGLATERRA — IV

Serios desentendimentos no seio do Partido Trabalhista

Mesmo vencedor nas eleições será dificil reorganizar o gabinete — Bevin acusado de "demasiado direitista" — Cripps: austeridade e ascetismo — A ala renovadora

José Guilherme Mendes
(Dos Diarios Associados)

LONDRES, Janeiro (Via aérea) — Na hipótese de seu partido vir a sair vencedor nas proximas eleições gerais na Grã Bretanha, o sr. Attlee certamente terá uma tarefa dificil pela frente: reorganização de seu gabinete ministerial.

E' um fato sabido que varios membros de destaque do atual governo trabalhista não se veem com bons olhos, apesar de tudo, é preciso ser levado em conta o "equilibrio do poder" e evitar um choque aberto e mais serio, que viria a causar graves perturbações á paz desta familia trabalhista britanica. Além das pequenas antipatias pessoais ou desentendimentos de pontos de vista, a natureza por sua parte tramou contra os dirigentes atuais do país, os quais se veem constantemente preocupados com seu estado de saude.

BEVIN: DIREITISMO E APARENCIA DOENTIA

Alguns observadores asseguram que um dos atuais ministros britanicos que com toda a certeza não serão mantidos em suas pastas, mesmo que o partido saia vencedor, é o titular da pasta das Relações Exteriores, sr. Ernest Bevin. Afirma-se que seu principal oponente no seio do governo é o prestigioso ministro da Saude, sr. Aneurin Bevan, que o considerariia "demasiado direitista". Na realidade, não tem sido apenas uma ou duas vozes que se teem erguido para fazer aquela acusação ao sr. Bevin. Em 1949, varias vezes foi acerbamente criticada a orientação da politica externa do país — e, o que é mais curioso, a maioria destas criticas partiu precisamente de elementos trabalhistas. Exceto, talvez, no "caso da Palestina" — quando o clamor foi quase geral — os conservadores teem de certa forma aprovado calorosamente a atuação do sr. Bevin. Mas, ainda nos ultimos dias foi divulgado um panfleto de uma ala do Partido Trabalhista, no qual se acha inscrito incisivo ataque á orientação do "Foreign Office" e, em particular, á pessoa do seu titular ("Keeping Left" — New Statesman and Nation).

Por outro lado, os conservadores, não podendo atacar a politica do sr. Bevin estão, ultimamente, voltados para seu estado de saude. Pode-se notar que há um prazer um tanto sádico da parte da imprensa conservadora em se referir, continuamente, á "aparente doença" do atual ministro da Relações Exteriores. Ainda recentemente, quando de sua viagem para Colombo, no Ceilão, onde foi participar da Conferencia dos Ministros das Relações Exteriores da Comunidade Britanica — varios jornais londrinos deram o mesmo titulo ás noticias da chegada do ministro. Invariavelmente, tais noticias vinham encabeçadas pelo seguinte titulo: "Mr. Bevin, looking ill and tired"...

CRIPPS: AUSTERIDADE E ASCETISMO

Antes de se dirigir, em setembro do ano passado, a Washington onde haveria de assentar definitivamente, com os norte-americanos, os planos para a desvalorização da libra esterlina — o atual ministro das Finanças, sir Stafford Cripps, passou um mês em uma casa de saude da Suiça. Na ocasião, constou-se que o titular estava sofrendo de recidiva de uma antiga enfermidade interna, que volta e meia torna a surgir, exigindo cuidados especiais. Hoje em dia, já há quem diga que Sir Stafford Cripps teria passado aquele tempo, na Suiça, tentando examinar, em reclusão, a conveniencia ou não de vir a ser adotado o recurso extremo da desvalorização, sobre o qual os norte-americanos vinham insistindo tanto.

Seja como fôr, o fato é que o atual ministro das Finanças é homem de habitos morigerados: vegetariano, fuma pouquissimo e, segundo se diz, aprecia dar madrugadas e de um banho frio á hora em que o tempo castiga mais o nosso corpo. Recentemente, Sir Stafford Cripps pregou o sermão durante um serviço religioso realizado na catedral de São Paulo — sendo ele o primeiro leigo a ter semelhante par-

BEVIN

O CAFE' NOS EE. UU.

O CONSUMIDOR AMERICANO TERÁ DE ADAPTAR-SE AOS PREÇOS EM VIGOR

A cotação baixa dos últimos anos é coisa do passado — Opinião do sr. George Robbins, antigo presidente da "National Coffee Association", de New York

NEW YORK, 26 (O JORNAL) — Sob o titulo "Equilibrio Estatistico do Café durante a presente década," o "Journal of Commerce" publicou artigo sobre as perspectivas para o café, na decada que ora começa, escrito pelo sr. George V. Robbins, ex-presidente da National Coffee Association, e chefe do Departamento de Café da General Foods Corporation, produtores das conhecidas marcas "Maxwell House Coffee," "Yuban" e "Bliss."

A' vista da oportunidade do artigo em questão e da reconhecida autoridade do seu ilustre autor em assuntos cafeeiros, vamos reproduzi-lo aqui, com a devida venia, as opiniões do sr. George V. Robbins, reconhecido como um dos elementos de maior destaque no mundo cafeeiro americano:

O café brasileiro

"A despeito de todas as observações contraditorias, provocadas, em grande parte, pelas investigações do Senado, o mercado de café não está sendo manipulado nem tão pouco foi criado, no seu seio, uma situação artificial. Embora não exista, agora, uma escassez real no suprimento de café, há, porem, no futuro imediato, dois periodos diferentes em que poderá ocorrer uma real escassez do produto. O primeiro destes dois periodos é maio-junho de 1950, e o segundo é fevereiro-junho de 1951. Fundamentalmente, foi a previsão de carestia nesses dois periodos que provocou o avanço tão acentuado do mercado. Como é sabido, o mercado preve, invariavelmente, os acontecimentos com pelo menos seis meses de antecedencia. Com efeito, desde algum tempo que se esperava a subida dos preços do café cru. A unica surpresa nesse avanço foi a sua extensão e a maneira subita com que se processou.

Num artigo meu, publicado a 23 de setembro de 1949 neste mesmo jornal, expuz os motivos determinantes para esse avanço. Agora, porem, convem apresentar uma explicação adicional sobre a situação, a fim de se compreender melhor as causas da potente arrancada dos preços. De agosto a meados de outubro, o mercado esteve deprimido devido a dois importantes fatores psicológicos. Um deles era a possibilidade da desvalorização do cruzeiro, em consequencia da desvalorização do esterlino, e o outro era a relutancia do comercio em aceitar como verdadeiras as noticias do Brasil sobre a seca de há seis meses e o efeito desse mau tempo na floração da safra a recolher a 1.º de julho de 1950. Durante os meses de agosto e setembro os americanos persistiram na sua atitude de não tomar a serio as noticias sobre os efeitos da seca, ao passo que os brasileiros, preocupados com a possivel desvalorização de sua moeda, inverteram o dinheiro em café, o que forçou, vagarosamente, para niveis mais altos, o preço do produto em cruzeiros. Ai pelos meados de outubro, foi anunciado oficialmente que o cruzeiro não seria desvalorizado. Simultaneamente, a seca atingia proporções mais serias, ameaçando a floração da nova safra e augurando a iminencia de uma escassez mundial de café. Estes fatores comunicaram o impeto ao mercado e os preços do grão avançaram, acentuadamente, no mundo inteiro, no Brasil e em todos os paises produtores.

Por outro lado, devido ao declinio dos preços dos produtos naturais, ás condições monetarias internacionais e ás incertezas nos negocios criadas pelas numerosas guerras nesta parte, os torradores e importadores haviam adoptado, desde o começo de 1949, o sistema de manter suprimentos apenas suficientes para as necessidades imediatas de consumo e, por consequencia, os inventarios nos Estados Unidos cairam para baixo do normal. Alem disso, o crédito bancario para o

(Continua na 4.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Maiores penas para os crimes por erro técnico de profissão
3.ª PAGINA
Candidato aparticiarão na ordem do dia
Agitados debates na Camara em torno da sucessão
Ademar formulou um convite a Vargas para visitar S. Paulo
Estabelecidas novas normas para a propaganda eleitoral
8.ª PAGINA
Desmonte do morro de Santo Antonio nos proximos 24 meses
Serão liberados os automoveis importados legalmente

INCOMPATIBILIDADE

Requerendo seja considerado extinto o mandato do sr. Euvaldo Lodi, o suplente Francisco Bueno Brandão invocou o fato de exercer o

(Continua na 2.ª página)

QUER SUBSTITUIR EUVALDO LODI NA CAMARA FEDERAL

Será nomeada, dentro em poucos dias, na Camara dos Deputados, uma Comissão de Inquérito para examinar o pedido do sr. Francisco Bueno Brandão, primeiro suplente de deputado do sr. Euvaldo Lodi, no sentido de ser considerado extinto o mandato do presidente da Confederação Nacional das Indústrias. Assim foi decidido ontem na Comissão de Finanças ao ser aprovado o parecer do sr. Lameira Bittencourt relator da matéria.

Hoje NOS CLASSICOS
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
AVENIDA 110 — AVENIDA 147